

# Utilização da plataforma Moodle para avaliação na disciplina de Libras para ouvintes no ensino superior: um estudo de caso

## RESUMO

**Franciane Braga Machado  
Gonçalves**

[francianebrmg@gmail.com](mailto:francianebrmg@gmail.com)  
0000-0001-9787-3702

Universidade Tecnológica Federal  
do Paraná, Ponta Grossa, Paraná

**Renan de Bastos Andrade**

[randrade@utfpr.edu.br](mailto:randrade@utfpr.edu.br)  
0000-0003-0135-6474

Universidade Tecnológica Federal  
do Paraná, Dois Vizinhos, Paraná

**Romeu Miqueias Szmoski**

[rmszmoski@utfpr.edu.br](mailto:rmszmoski@utfpr.edu.br)  
0000-0002-0968-7158

Universidade Tecnológica Federal  
do Paraná, Ponta Grossa, Paraná

**Eloiza Aparecida Silva Avila de  
Matos**

[elomatos@utfpr.edu.br](mailto:elomatos@utfpr.edu.br)  
0000-0002-2857-4159

Universidade Tecnológica Federal  
do Paraná, Ponta Grossa, Paraná

Este artigo apresenta um estudo de caso sobre o processo de avaliação utilizando a Plataforma Moodle no ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Tecnológica Federal do Paraná de Dois Vizinhos – Paraná. A pesquisa foi pautada na hipótese de que esta tecnologia contribui de forma positiva na inserção de ouvintes na cultura surda. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo cuja a coleta e análise de dados baseou-se em um questionário, composto de perguntas objetivas e subjetivas, bem como nas notas obtidas pelos discentes na disciplina em questão. Buscou-se contextualizar a avaliação no ensino de Libras para ouvintes e refletir sobre a utilização da Plataforma Moodle como instrumento eficaz de avaliação uma vez que ela privilegia o aspecto visual da comunicação contemplado na cultura surda.

**PALAVRAS-CHAVE:** Avaliação. Plataforma Moodle. Libras. Cultura surda.

## INTRODUÇÃO

Durante o processo de ensino-aprendizagem um dos aspectos a serem destacados como cruciais para a efetiva aprendizagem dos alunos é a avaliação. A avaliação não deve possuir uma finalidade em si. Deve subsidiar o curso de uma ação para garantir um resultado previamente definido. A avaliação é o momento que deve direcionar as decisões do professor para garantir a qualidade do resultado que está sendo construído. (LUCKESI, 2011, p.45)

Outro aspecto a ser considerado é o fato de como a evolução das tecnologias digitais de informação e comunicação tem afetado profundamente a sociedade em todas as suas dimensões. Indalécio e Campos (2016) apontam que as relações humanas nunca serão substituídas e os recursos tecnológicos devem ser reconhecidos como ferramentas aprimoradas para o ato educativo que atendem uma necessidade de um paradigma geracional e não se trata de um fim em si mesmo.

Considerando isso, pensar a avaliação e os recursos a serem utilizados para esse momento nos levou até esse estudo para verificar de que forma o uso da tecnologia impacta nos estudantes ouvintes na aprendizagem de Libras. Tivemos como experiência a oportunidade de observar empiricamente o rendimento de alunos ouvintes na aprendizagem da língua de sinais e que este desempenho se dá de forma diferente em relação ao desempenho de surdos durante o processo. Neste contexto esta pesquisa se justifica na hipótese de que o uso da tecnologia, mais especificamente a Plataforma *Moodle* contribui de forma positiva no desempenho de estudantes ouvintes na medida que amplia o contexto visual no ensino e avaliação da Língua Brasileira de Sinais.

O Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10436/02, que por sua vez dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais, em seu Art. 3º diz que a Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia de instituições de ensino públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. A partir deste decreto, as universidades começaram a contratar docentes (preferencialmente surdos) de Libras. Tanto o professor de Libras, como o instrutor de Libras devem possuir a proficiência e isso vem sendo cumprido pelas universidades, que hoje contratam surdos para ministrar aulas para os cursos nela existentes, e para os serviços públicos e privados para que surdos tenham garantidos os direitos à aprendizagem e aos serviços prestados pelo Estado.

A pesquisa foi realizada na UTFPR (Universidade Tecnológica Federal do Paraná) de Dois Vizinhos- PR, no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, na qual o docente de Libras tem realizado discussões a fim de identificar e criar estratégias pedagógicas com foco educacional em Libras para Biologia.

No presente artigo buscamos contextualizar a avaliação no ensino de Libras como segunda língua para ouvintes e a utilização da Plataforma *Moodle* como ferramenta de avaliação no ensino dessa língua. O trabalho está organizado da seguinte forma: na seção seguinte discutiremos sobre o processo avaliativo e o ensino de libras para ouvintes, em seguida abordaremos sobre o uso da plataforma *Moodle* em um contexto geral e avaliativo. Apresentaremos em seguida a

metodologia e resultados da pesquisa e, por fim, nossas conclusões baseadas nas respostas fornecidas pelos discentes ao questionário aplicado e nas notas obtidas por eles na disciplina.

## A AVALIAÇÃO E O ENSINO DE LIBRAS PARA OUVINTES

O termo *avaliação* nos remete ao que podemos chamar de resultados da aprendizagem. (LUCKESI, 2011) Porém, o que é importante pensar são os caminhos que se levam para a avaliação e o que ela significa no processo de aprendizagem dos alunos. É fato que a avaliação deve estar fundamentada para atingir um objetivo a ser cumprido e esteja a serviço de nortear o trabalho dos professores, não sendo um fim em si mesma. No presente estudo, apresentamos o uso da tecnologia através da Plataforma *Moodle* (Modular Object – Oriented Dynamic Learning Environment) na avaliação de ouvintes no curso da Língua Brasileira de Sinais (Libras) no ensino superior.

Ainda sob a lógica da avaliação é importante pensar os motivos que nos levam a avaliar o curso de Libras para ouvintes. Um dos desafios da educação é pensar uma educação para a condição humana. O homem é um ser que traz em si uma unidualidade originária a medida que é um ser plenamente biológico e ao mesmo tempo plenamente cultural. É um ser que acumula em si o que é transmitido, aprendido e comporta princípios de aquisição. Nesse sentido, o desenvolvimento humano se refere ao desenvolvimento da autonomia individual, da participação da vida em sociedade e ao próprio sentimento de pertencimento à espécie humana. (MORIN, 2004, p.55)

Ainda de acordo com Morin (*op. cit.*), é importante que a ideia de unidade da espécie humana não apague a ideia de diversidade humana e vice-versa. A unidade humana traz em si toda diversidade biológica, mental, psíquica, afetiva, intelectual, cultural. Para o autor é preciso conceber a unidade do múltiplo e a multiplicidade do uno.

Partindo desse princípio, concebe-se a importância do ensino de Libras para ouvintes pensando na diversidade, ou seja, na inclusão de ouvintes na linguagem para pessoas surdas. Considerando que os surdos têm cultura, identidade e experiência visual, a comunidade surda tem uma identidade surda. Margarida Moura (2011. P. 45) nos traz uma importante reflexão sobre os rótulos que são repassados pela sociedade e pela cultura como a inclusão das **pessoas com deficiência** (grifo da autora) cujos traços são delineados a partir dos sentidos em que são atribuídos ante a cada olhar. De acordo com ela, a nomenclatura expõe um aspecto do sujeito que “desvia” a ordem normal da genética, fugindo ao padrão social dominante. A autora aponta a necessidade do exercício da construção da identidade a partir das diferenças já que é inerente ao homem ter sua própria marca, sua individualidade preservando sua originalidade.

Nesse sentido, é importante pensarmos em uma educação capaz de incluir todas as pessoas e suas necessidades, não necessariamente necessidades especiais. É importante pensarmos que cada indivíduo possui necessidades diferentes e no contexto de diversidade cultural e pluralidade de indivíduos isso vem à tona.

Uma educação que favoreça à diversidade é uma educação que permite estabelecer uma relação entre todos os indivíduos da sociedade concebendo a

humanidade como uma consciência de realizar uma cidadania terrena. (MORIN, 2004. p.18) É nesse contexto que trazemos a importância do ensino de Libras para ouvintes refletindo um modo de incluir a todos na linguagem de surdos. Dessa forma, no caso de universidade receber algum aluno nessa condição ou até mesmo no mercado de trabalho, essas pessoas poderão estabelecer plena comunicação favorecendo as relações sociais, culturais, históricas e afetivas.

É importantíssimo no processo de ensino-aprendizagem de línguas a imersão em ambientes de uso da língua. A aprendizagem de Libras está ancorada na modalidade visual e sua compreensão exige atenção visual extrema dos ouvintes. Gesser (2010) aponta que os principais requisitos que os estudantes ouvintes de Libras devem atender são: evitar falar durante as aulas, usar as expressões corporais ou a escrita para se expressar, não ter receio de errar, despertar a atenção e memórias visuais, deve sempre se fixar na face do emissor da mensagem, deve estar atento ao que está acontecendo durante a aula, deve demonstrar interesse para o que está aprendendo, deve comunicar-se com seus colegas de classe em Libras, mesmo em horário extraclasse e envolver-se com as comunidades surdas. O autor ressalta ainda, teorias baseadas em pesquisas que merecem atenção no campo das teorias de aquisição de segundas línguas, e destaca três grandes modelos: o inatista, o cognitivo, e o sócio construtivista. O primeiro tenta explicar o processo de aquisição, o segundo justifica que as informações linguísticas podem ser processadas de forma controlada ou automática e o terceiro modelo está pautado tanto nas teorias de aquisição de Língua 1 (L1) como de Língua 2 (L2) que concebem que a linguagem é resultado de um produto sociocultural, ou seja, a interação nesse modelo é baseada na própria linguagem.

Segundo Quadros (1997) o professor deve tentar motivar os alunos a ler o material proposto, antecipando e discutindo os vocábulos e estruturas que podem causar dificuldades e determinando uma finalidade para a leitura do texto. Na verdade, é uma questão de oferecer um *input* compreensível. A autora descreve que o aluno deve aprender a ler estruturas que são simples e mais familiares, ou seja, os alunos devem ler narrativas mais simples em que o vocábulo nesse estágio ainda permanece mais no campo conhecido, com apenas algumas palavras desconhecidas, mas cujos significados podem ser deduzidos através de ilustrações, dos cognatos ou do contexto. Assim contribuindo para o desenvolvimento da prática da leitura num campo mais amplo da língua onde os alunos são capazes de ler uma grande variedade de material na forma original sem se sentirem desencorajados. Nesse nível de leitura, os alunos devem ser encorajados a desenvolver um programa de leitura que venha ao encontro de seus interesses específicos. Strobel (2008) apresenta sugestões que podem aproximar ouvintes aos sujeitos da cultura surda e enumera: visitar e frequentar as comunidades surdas; conviver com os sujeitos surdos em situações informais e formais, pesquisar e estudar.

Sob o ponto de partida de que a educação é algo a ser pensado a partir da transformação da prática social, Saviani (2007) nos traz uma reflexão bastante importante no que diz respeito ao que se espera do ensino, que no nosso caso se trata do ensino de Libras para ouvintes. Concebe alunos e professores como agentes sociais capazes de uma transformação do ambiente em que vivem. Ou seja, partindo da prática social comum entre esses agentes sociais, passando pela problematização, instrumentalização e catarse chegamos ao objetivo da educação

que seria novamente a prática social. Levando em consideração a importância do desenvolvimento da autonomia individual e da consciência coletiva é que o ensino de Libras se torna como mais uma ferramenta para a construção da consciência humana.

Atrelado a todo processo de aprendizagem encontramos os entres do que representa a avaliação, ou de que forma avaliamos os resultados da aprendizagem. Inicialmente é preciso refletir os motivos que nos levam a avaliar. São quantitativos, qualitativos, classificatórios ou pretendem nortear o processo educativo?

É importante analisar que a avaliação não deve ser um fator isolado do processo de aprendizagem e não deve ter um fim em si mesma. De acordo com Luckesi (2011) a avaliação deve subsidiar um curso de ação que possa garantir a qualidade do resultado que se constrói quando está articulada com um projeto pedagógico e um projeto de ensino. De acordo com o autor a *verificação* é configurada pela observação, obtenção, análise e síntese dos dados e encerra-se no momento que se chega à obtenção do dado ou informação e não implica que o sujeito tire consequências novas ou significativas. Já a *avaliação* implica a coleta, análise e síntese dos dados, acrescentando uma atribuição de valor ou qualidade comparado a um determinado padrão de qualidade previamente estabelecido. Depois do valor ou qualidade atribuídos, conduz uma decisão por parte de quem avalia: manter ou atuar sobre os resultados. Ou seja, a avaliação conduz o trabalho pedagógico a fim de que sejam compreendidos os avanços, limites e dificuldades dos alunos.

Ainda sob essa lógica, Vasconcellos (2010) trata da influência da avaliação sobre o ensino, pois ela pode corresponder às modificações implementadas pelo professor na prática educativa. Ou seja, ao realizar uma boa avaliação o professor tem condições de reformular seu trabalho refletindo sobre sua prática. O autor trata da importância de se estabelecer os nexos entre a avaliação da aprendizagem e a avaliação do ensino.

Considerando a educação como prática social e algo que não é dotado de neutralidade é necessário estabelecer um posicionamento claro e explícito para orientar a prática pedagógica no planejamento, na execução e avaliação. Luckesi (2011) também aponta a necessidade de se resgatar a *função diagnóstica* da avaliação levando em consideração que ela deverá ser o instrumento dialético do avanço. O autor trata da importância do rigor técnico e científico na avaliação para conseguir um instrumento objetivo de tomada de decisões. É importante que se verifique a partir do mínimo necessário a ser aprendido e não do mínimo possível, ou seja, observando o que efetivamente o aluno aprendeu. Dessa forma a prática da avaliação passa a ser uma atividade racionalmente definida, marcada com objetivos claros e explícitos para a construção de uma prática realmente voltada para a transformação social.

Ainda sob essa ótica, Scallon (2015) nos traz a função formativa da avaliação na aproximação entre a aprendizagem e a avaliação, uma vez que a avaliação pode estar a serviço da aprendizagem e a metodologia de avaliação é caracterizada por situações de desempenho dos estudantes, integrando a avaliação e aprendizagem e considerando o aspecto multidimensional de aprendizagem.

## UTILIZAÇÃO DA PLATAFORMA MOODLE

Frente ao papel transformador da sociedade que deve estar implícito na formação e na avaliação podemos nos perguntar sobre os recursos mais adequados que dispomos para isso. Especificamente no contexto do ensino de Libras é notória a eficácia do uso de recursos tecnológicos como a Plataforma Moodle. De acordo com Silva (2011 p. 133) o Moodle é um ambiente virtual de aprendizagem que tem como destaque as ações colaborativas uma vez que o processo de ensino-aprendizagem se dá pela interação, construção e reconstrução do conhecimento, produção de conhecimento em colaboração com seus pares.

Assim, a avaliação utilizando a Plataforma Moodle deve considerar alguns aspectos importantes citados por Angelo e Cross (1993) como: o fato de estar centrada no aluno, uma vez que ele necessita maior autonomia na própria aprendizagem e deve desenvolver suas habilidades metacognitivas; deve ser dirigida pelo professor, estabelecendo critérios que dão direcionamento ao aluno para reduzir ou eliminar qualquer desacordo sobre notas ao final do curso; deve ser mutuamente benéfica, pois na medida em que alunos passam a confiar nos princípios básicos de aprendizagem, contribuem no processo de aprendizagem, aumentam a capacidade de refletir e dão retorno ao professor; apresenta o aspecto formativo na medida em que o *feedback* dado pelo professor é considerado com cuidado e contribui para o desenvolvimento do curso e dos alunos; é específico ao contexto, pois o que funciona em um curso, pode não funcionar em outro e o acompanhamento deve ser uma resposta às necessidades dos alunos, do professor e da matéria em que se estuda; deve ser contínua para garantir durante o processo os objetivos de aprendizagem; deve ser firmemente enraizada na boa prática como em todo processo de ensino-aprendizagem.

Considerando o aspecto da boa prática Palloff e Pratt (2014) apontam a necessidade do professor aproveitar sua melhor prática da aula presencial para usá-la online. Para os autores, independentemente do instrumento a ser escolhido na avaliação, ela deve ser bem elaborada, clara e de fácil compreensão para os alunos. O curso deve ser elaborado com diretrizes e objetivos claros e a avaliação é tão importante quanto é relevante para o conteúdo do curso e os objetivos de aprendizagem.

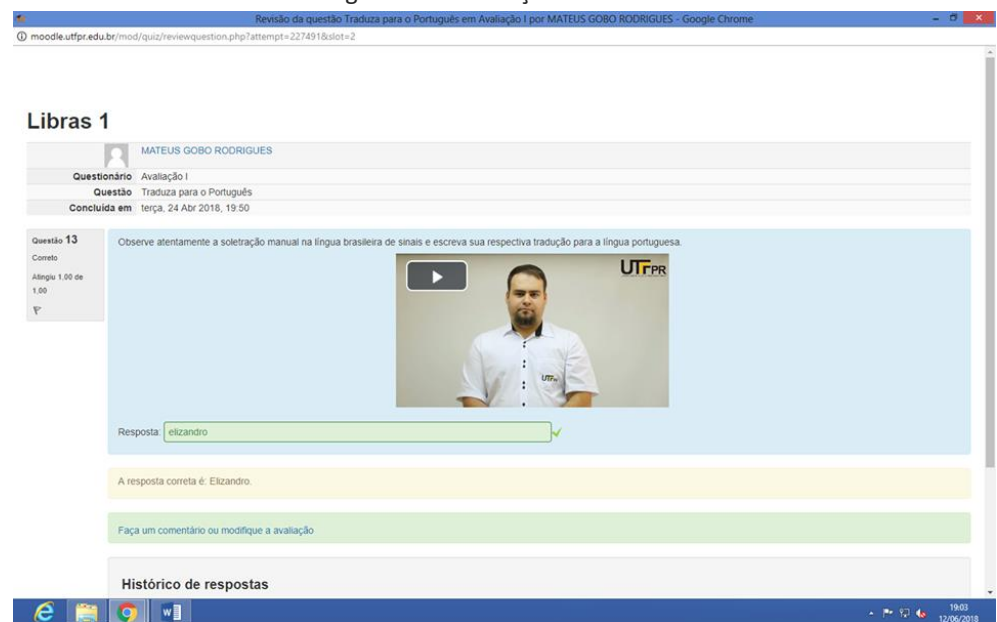
## METODOLOGIA

Essa pesquisa teve como foco o estudo de caso do ensino de Libras como segunda língua para ouvintes, tendo em vista que ouvintes não possuem cultura surda, apresentam maior resistência em se comunicar de maneira focada no visual. Portanto, consideramos pertinente classificar esse estudo como um estudo de caso coletivo no qual, segundo Gil (2002), se explora as características de uma população (no nosso caso população surda) para aprimorar o conhecimento acerca do universo a que pertencem (em nosso caso o universo de ouvintes). Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, pois considera a compreensão do pesquisador, não existindo neutralidade. De acordo com Lüdke e André (1986) a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural e o próprio pesquisador como fonte de dados.

Para o desenvolvimento do trabalho, foi analisada a metodologia de avaliação realizada nos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas da UTFPR de Dois Vizinhos em que se dá da seguinte forma: As aulas são presenciais, todas em Libras

em que os alunos devem desenvolver maior percepção visual para sua comunicação. O curso de Libras é realizado em semestres, um semestre para Libras 1 e outro pra Libras 2. Em cada semestre são realizadas duas avaliações utilizando a Plataforma *Moodle* concebendo a tecnologia como forma de contribuir no aspecto visual da comunicação. Nas avaliações os alunos visualizam vídeos realizados previamente pelo professor e devem interpretar e realizar a tradução para a Língua Portuguesa através da própria plataforma. A Figura 1 exibe um dos ambientes utilizado para avaliação. Neste, o aluno assiste o vídeo do professor se comunicando em Libras e, na sequência, escolhe a tradução/interpretação correta da mensagem usando a caixa de texto ou de seleção localizada logo abaixo do vídeo.

Figura 1. Visualização de vídeos.



Também há questões descritivas em que os estudantes necessitam interpretar a teoria estudada nas aulas. Um exemplo desse tipo de questão está ilustrado na figura 2 em que os alunos devem refletir sobre uma tirinha e fazer uma análise crítica sobre a leitura com base nos conhecimentos adquiridos durante as aulas.



Figura 2. Questões descritivas e interpretativas.



A avaliação realizada dessa forma concebe que o ensino de Libras vem como uma forma de integração de ouvintes na cultura surda de forma que o aluno seja capaz de se comunicar utilizando uma linguagem visual de forma eficaz. Isso se reflete no desempenho dos estudantes que demonstram conhecimento à medida que conseguem realizar a tradução, interpretação e reflexão das questões teóricas estudadas em sala de aula.

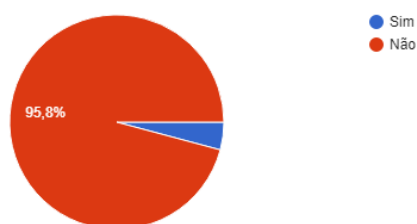
## RESULTADOS

Para verificar como o processo avaliativo empregado na disciplina é "sentido" pelos alunos foi solicitado que eles respondessem um questionário com três perguntas objetivas (fechadas) e uma subjetiva (aberta). A primeira delas diz respeito ao contato com outras ferramentas tecnológicas digitais em avaliações. Entre os 25 estudantes do curso de Ciências Biológicas, 24 responderam ao pequeno questionário acerca do sistema de avaliação e este apontou que 95,8% dos estudantes não teve contato com outras ferramentas tecnológicas diferentes da Plataforma Moodle em avaliações conforme o gráfico a seguir.

Figura 3. Gráfico sobre contato com outras ferramentas tecnológicas em avaliações.

Você já teve contato com outras ferramentas tecnológicas diferentes do Moodle em avaliações?

24 respostas





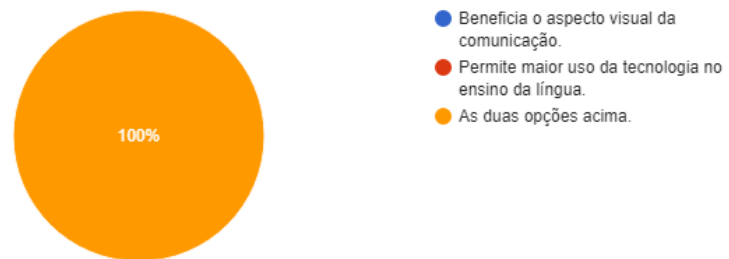
A segunda questão solicitava ao aluno uma escolha (benéfica, não benéfica ou talvez) quanto ao uso da Plataforma na avaliação da disciplina. Para esta pergunta, 100% dos alunos consideraram a metodologia empregada nas avaliações positiva ou benéfica.

Com base na resposta anterior, os alunos deveriam responder os motivos de perceber a utilização da Plataforma *Moodle*, ou seja, se é benéfica por contemplar o aspecto visual da comunicação ou por permitir uso da tecnologia no ensino da língua, ou por ambos os aspectos. Novamente 100% dos estudantes responderam que percebem os dois aspectos como benéficos no ensino da língua. A Figura 4 exibe a pergunta e o gráfico das respostas obtidas.

Figura 4. Percepção dos estudantes em relação aos aspectos que a utilização da Plataforma Moodle benéfica.

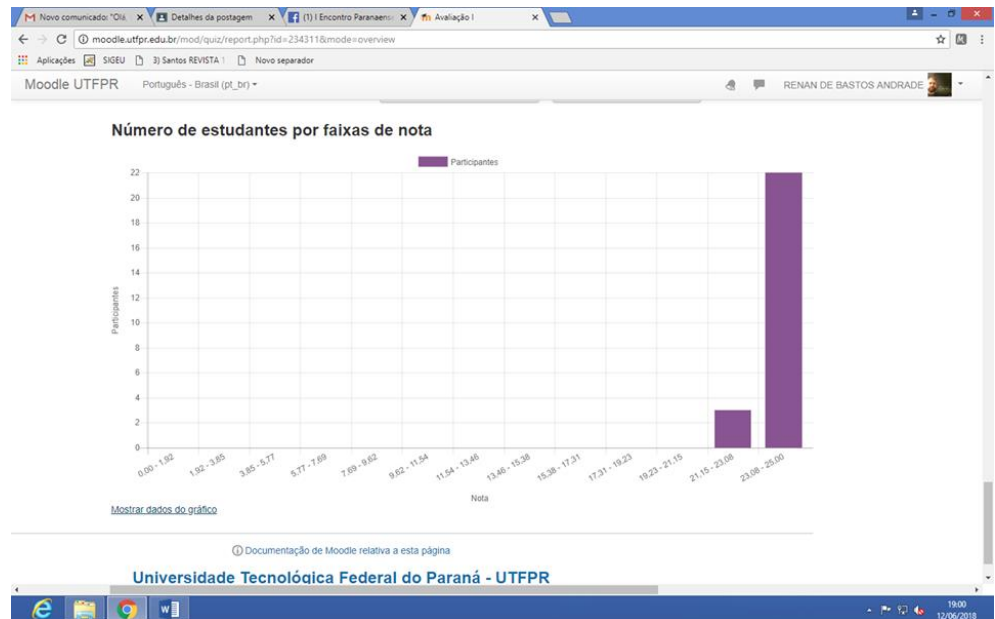
Se a resposta da pergunta anterior foi Sim, assinale em que aspecto é mais benéfica.

24 respostas



Nesse contexto, ainda podemos observar que a maioria dos estudantes demonstram bom desempenho na disciplina como no gráfico representado na Figura 5, extraído da própria plataforma Moodle, o qual demonstra o desempenho dos estudantes em uma determinada avaliação que tem como nota máxima de 25,00 pontos. Nota-se que 88% dos alunos atingiram notas entre 23,08 e 25,00, representando pelo menos 92,32% da nota e 12% atinge notas entre 21,15 e 23,08 que representa pelo menos 84,6% da nota refletindo um ótimo aproveitamento de todos os estudantes que realizaram a atividade.

Figura 5. Gráfico de notas dos estudantes



Ainda no questionário, foi solicitado aos estudantes que escrevessem em poucas palavras como percebem o uso da tecnologia como ferramenta na avaliação da disciplina de Libras. Todos os alunos apontaram aspectos positivos do uso da ferramenta. Foram destacados aspectos importantes como maior facilidade para quem está iniciando na aprendizagem da língua. Também foi apontada melhor comunicação entre professores e estudantes, pois permite que os estudantes revejam os vídeos de sinais. Os alunos percebem o aspecto visual dos vídeos e imagens como benéficos no ensino e apontam como uma ferramenta que permite o *feedback* do professor ao longo do semestre, permitindo maior aprendizagem. Além dos aspectos pedagógicos, foi apontado o aspecto ambiental visto que utiliza o menor uso de papel nas avaliações. Isso demonstra a aproximação dos estudantes com a ferramenta utilizada, uma vez que percebem os aspectos positivos do uso da Plataforma *Moodle* nas avaliações da disciplina de Libras.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho pode-se concluir que o uso da tecnologia contribui de forma positiva na avaliação dos alunos ouvintes na disciplina de Libras do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Tecnológica Federal do Paraná de Dois Vizinhos – Paraná. A Plataforma *Moodle* vem como uma ferramenta a mais de ampliação do aspecto visual para a comunicação efetiva da língua estudada refletindo no desempenho dos estudantes e na aproximação dos estudantes com a língua de sinais e o uso da tecnologia.

A ferramenta utilizada contribui na reflexão e valorização da Libras no que diz respeito à transformação da prática social. Estimula os acadêmicos na aprendizagem da língua. Oportuniza aos alunos ouvintes que conheçam a cultura surda e as especificidades do sujeito surdo, permitindo que haja uma maior comunicação entre surdos e ouvintes compreendendo a importância da expressão corporal como elemento linguístico. Dá continuidade ao processo de ensino da língua que ocorre de forma dinâmica à medida que exige dos alunos maior

valorização dos aspectos visuais de comunicação e leva aos alunos a essa inserção à cultura surda aumentando o nível de sociabilização entre os estudantes, contemplando um dos aspectos importantes de construção da consciência humana e concebendo a diversidade humana como algo inerente à todos os homens.

A avaliação, que subsidia o trabalho do professor, contempla o uso da tecnologia como instrumento eficaz de comunicação e contribui na construção de um mundo que valoriza a diversidade.

# The Moodle platform use for evaluation in Libras discipline for listeners in university: a case study

## ABSTRACT

This article presents a case study about the evaluation process using the Moodle Platform in the teaching of the Brazilian Sign Language (Libras) in the Biological Sciences Degree course at the Universidade Tecnológica Federal do Paraná from Dois Vizinhos - Paraná. The research was based on the hypothesis that this technology contributes in a positive way for the insertion of listeners in the deaf culture. It is a qualitative research whose data collection and analysis was based on a questionnaire, composed by objective and subjective questions, as well as on the grades obtained by the students in the subject in question. We sought to contextualize evaluation in the teaching of Libras for listeners and to reflect on the use of the Moodle Platform as an effective instrument of evaluation since it privileges the visual aspect of the communication contemplated in the deaf culture.

**KEYWORDS:** Evaluation. Moodle platform. Libras. Deaf culture.

## REFERÊNCIAS

ANGELO, T., CROSS. K. P. **Classroom Assesment Techniques**. San Francisco: Jessey-Bass, 1993.

BRASIL. Lei nº 10.436, 24 de Abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. 24 abr. 2002.

BRASIL. Decreto nº 5.626, 22 de Dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e o art 18 da Lei nº 10.098, de 19 de Dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. 22 dez. 2005.

GESSER, A. **Metodologia do ensino de Libras como L2**. Disponível em: <[http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/metodologiaDeEnsinoEmLibrasComoL2/assets/629/TEXTOTBASE MEN L2.pdf](http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/metodologiaDeEnsinoEmLibrasComoL2/assets/629/TEXTOTBASE%20MEN%20L2.pdf)>. Acesso em 10 jun. 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas. 2002.

INDALÉCIO A. B. CAMPOS, D. A. de. **Reflexões sobre o educar em um mundo nativo digital**. Votuporanga, SP: Fundação Educacional de Votuporanga, 2016.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 2011.

LÜDKE, M. ANDRÉ. E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E.P.U., 1986.

MOURA, M. S. de. Revisando conceitos: o necessário exercício da construção da identidade a partir das diferenças. In: MARTÍNEZ, A. M.; TACCA, M. C. V. R. (org). **Possibilidades de aprendizagem: ações pedagógicas para alunos com dificuldade e deficiência**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2011. p.45 - 49.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2004.

PALLOFF, R. M., PRATT, K. **O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, Ronice Müller. **Educação de Surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. (Coleção Polêmicas do nosso tempo; vol.5)

SCALLON, G. **Avaliação da aprendizagem numa abordagem por competências**. Curitiba: PUCPress, 2015.

SILVA, R.S da. **Objetos de aprendizagem para educação a distância**. São Paulo: Novatec Editora, 2011.

STROBEL, K. L. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Editora da UFSC. 2018.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Avaliação da aprendizagem**: práticas de mudança – por uma prática transformadora. São Paulo: Libertad, 2010.

**Recebido:** 2019-02-27

**Aprovado:** 2019-02-27

**DOI:** 10.3895/rbect.v12n1.9702

**Como citar:** GONÇALVES, F. B. M.; ANDRADE, R. B.; SZMOSKI, R. M.; MATOS, E. A. S. A. Utilização da Plataforma Moodle para avaliação na disciplina de Libras para ouvintes no Ensino Superior: um estudo de caso. Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia, v. 12, n. 1, 2019. Disponível em:

<<https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect/article/view/9702>>. Acesso em: xxx.

**Correspondência:** Franciane Braga Machado Gonçalves - francianebrmg@gmail.com

**Direito autoral:** Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

